

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redação

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sabbado 16 de março de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

Tiro Nacional

Da proposta de lei sobre o recrutamento, apresentada hontem ao parlamento, pelo illustre ministro da guerra, publicamos esta parte por ser a que mais directamente nos interessa:

... serão transferidos para a 2.ª reserva depois de promptos da instrução da arma de infantaria, a que sempre serão destinados, não podendo comtudo servir effectivamente menos de cem dias.

a) Serão, nos mesmos termos, transferidos para a 2.ª reserva os mancebos que satisfizerem as seguintes condições:

1.º Terem praticado regularmente o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante tres annos, pelo menos, alcançando a classificação de atiradores de 1.ª classe.

2.º Satisfizerem a uma prova pratica perante um jury nomeado pelo commandante da divisão a que a carreira de tiro pertencer. Esta prova será dispensada aos mancebos que em concurso de tiro nacional alcançarem a primeira classificação.

O sr. conselheiro Pimentel Pinto implanta de vez o tiro nacional em o nosso paiz. É a melhor corôa de gloria do illustre ministro da guerra.

Demorámos a publicação da nossa revista um dia, para podermos dar tão auspiciosa noticia.

Viva o Tiro Nacional!

Está, segundo nos consta, resolvida a questão da instrução de tiro na carreira de Pedrouços.

Em o nosso numero de 1 de fevereiro ultimo referimo-nos a este facto; e sabemos que as nossas referencias se agradaram a uns desagradaram a outros, nem outra cousa era de esperar.

Não escrevemos com a intenção de magoar ninguém, mas o que dissemos era a pura verdade; sabemos tambem que haviam queixas por parte de quem dava a instrução; queremos crêr que eram justas. Agora, seja-nos licito dizer de passagem, que só respondemos por o que escrevemos aqui, n'esta revista, não temos por costume ir queixar-nos ou fazer accusações n'outras columnas que não sejam as nossas.

Como dissemos, consta-nos que o nosso amigo sr. capitão Vergueiro já está auctorizado a propôr os officiaes que d'ora avante deverão fazer serviço de instructores, o que, incontestavelmente, é uma garantia para a instrução de tiro; estes officiaes vencerão a gratificação que d'antes tinham, o que, em nosso entender, é de toda a justiça.

Felicitemo-nos por este resultado, e

agradecemos mais este serviço prestado á educação de tiro nacional pelo sr. ministro da guerra, para quem havíamos appellido.

Ainda a pedido da União, o sr. conselheiro Pimentel Pinto, ordenou o seguinte: que as carreiras de tiro nas localidades onde ha filiaes da União abram em março; que o programma de concurso official seja ainda este mez publicado; que o con-



Percy Barley

Distincto sportsman socio do Lisbon Cricket Club

curso seja feito em dois dias logo em seguida ao campionato escolar, sendo a distribuição dos premios d'este e do concurso official feitos no mesmo dia; que no programma haja um numero especial para os atiradores das filiaes.

DIVERSAS

A Associação Commercial de Logistas de Lisboa, mandou transcrever no seu Boletim de 1 do corrente, o officio em que a U. A. C. P. lhe sollicitou um premio para o concurso official de

tiro, acompanhando a publicação com palavras muito elogiosas para a União.

— Na proxima reunião do conselho gerente da União, será pela comissão executiva, pedida a sanção da deliberação d'esta, para que se adquira um alvo electrico *Chavallier*, que será mandado vir immediatamente.

É um bom serviço prestado pela União á carreira de tiro e aos atiradores.

— A comissão executiva da União, conseguiu da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, a mesma vantagem que obteve da Companhia Real, isto é o abatimento de 50 % sempre que sejam grupos não inferiores a 10 atiradores.

Está combinado que a forma de obter a redução no acto do embarque é pela apresentação dos bilhetes de identidade com o respectivo retrato.

— Espera-se que seja superior a 100 o numero dos alumnos da União que disputem o campionato escolar.

Consta-nos que as duas escolas que melhor estão preparadas são: a *Escola Industrial Marquez de Pombal* actual possuidora do guião e os alumnos do *Real Gymnasio Club Portuguez*.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

V

Um soldado de Diu

Entre os grandes factos que enobrecem a memoria dos portuguezes na India, estão os cercos de Diu, onde se manifestou tanta grandeza d'alma, e se fizeram tantas acções heroicas, que os nossos antepassados se nos afiguram d'estatura sobrehumana.

Os turcos tão temidos a esse tempo em toda a Europa, encontraram ali, nos atre-



Na Gandara — grupo de caçadores

Cliché do distincto amator sr. João da Veiga

vidos aventureiros do occidente que a sêde de gloria e de riqueza fazia atravessar os mares, inimigos terríveis e invencíveis que os assombravam.

No cerco de Diu em 1546 elevou-se á altura dos maiores heroes D. João de Mascarenhas, mas com o capitão illustre, rivalisavam em valor e brio até os mais humildes soldados, e foram esses corações de ferro as verdadeiras muralhas da ameaçada fortaleza. Não é porém nosso fim descrever os assaltos e combates que se deram durante os mezes de rijo cerco, nem a grande e assombrosa batalha campal que o terminou, e em que menos de 4:000 portuguezes derrotaram 60:000 mouros e turcos, matando-lhe o general e os principaes chefes, livrando a fortaleza do cerco, e conquistando a cidade de Diu.

Para se avaliar quem eram esses homens basta contar alguns rasgos de galhardia de simples soldados.

D. João de Mascarenhas não tinha nos começos do cerco 500 homens para defender a fortaleza e vigiava attentamente a guarnição de cada baluarte. Coge Cofar, que commandava os sitiadores era um capitão famoso e D. João de Mascarenhas vendo-o apertar o cerco e reforçar o numero das suas tropas, desejava penetrar-lhe os designios, e era difficil obter um prisioneiro que pudesse revelar-lh'os.

Diogo d'Anaya Coutinho, soldado fidalgo, d'animo arrojado, offereceu-se para de noite, sosinho, descer por uma corda as muralhas da fortaleza e ir ao campo inimigo tomar o lingua de que necessitavam. Assim fez e topando dois mouros, que desprevenidos conversavam, atacou-os rapidamente, derrubando um com um bote de lança e aprisionando o outro, que, apesar de profunda resistencia, fez subir consigo á fortaleza.

Diogo d'Anaya pedira para esta expedição um capacete emprestado a outro soldado e na rapidez da acção perdera-o, dando pela sua falta só quando, salvo já dentro das muralhas, o aclamavam. Sem attender a razões desceu novamente pela corda e foi procurar o capacete em frente do exercito inimigo já todo em alarme, achando-o e voltando com elle tranquillamente para a fortaleza.

Não devemos nunca esquecer o passado quando elle offereça taes exemplos.

RIBEIRO ARTHUR.

BIBLIOGRAPHIA

APHORISMOS DE GUERRA

I—Um exercito novo—II—a defeza racional

POR

Xavier Machado

Lisboa, Manuel Gomes, editor, 1900

Aphorismos? Que não sabe se o são diz o auctor na sua carta prólogo, pouco se preocupando, se esse é o título, que melhor quadra a obra de tão longo folego e de tanta complexidade, quando a assumpto de maior monta teve de alar o seu espirito, disciplinado por annos de estudo e de reflexão.

Difficil era o passo, que nunca sonham em franquear os paladinos medievas; mas, como se tratava de guerra, mais uma vez veiu a espada de Alexandre a cortar com o ferreo gume um nó talvez insolavel.

E' que, desde o inicio do vol. I até o epilogo do II, como em letras de bronze sobre lapide de marmore, avulta uma serie de proposições, abrangendo e synthetizando em breves epitomes, o que da or-

União dos atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Resultado do 4.º torneio realizado em janeiro de 1901

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente mez

Epoca: 1900 — 1901

Matricula	União	Carreira	Nomes	300 metros		
				Verme-lhas	Branças	Somma
222	4500		Augusto Ferreira Pinto Basto.....	19	17	36
71	1702		Antonio Correia Pinheiro.....	22	12	34
184	4576		Alexandre Leusinger.....	18	15	33
492	4391		José Nicolau Gonçalves.....	10	23	33
50	2282		Gil Portocarrero.....	14	16	30
13	1446		Gustavo J. de Jesus.....	10	18	28
74	1460		Roberto Rogenmoser.....	19	12	31
			Manuel Antunes Barata.....	11	14	25
			Emilio Kesselring.....	10	15	25
			Eduardo Taborda.....	1	11	12
			Pedro Gomes de Carvalho.....	-	-	-
			Somma.....	134	153	287

O Jury (PEDRO J. FERREIRA. Tiros — 400 Lisboa, 31 de janeiro de 1901.
ANNIBAL DO AMARAL. Balas — 287
EDUARDO DE NORONHA. % — 71.0

Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, janeiro

Matricula	União	Carreira	Nomes	Transportes			Novembro			TOTAL					
				Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas				
					V.	B.		Som.	V.		B.	Som.	V.	B.	Somma
492	4391		Alexandre Leusinger.....	180	59	76	433	40	18	45	33	220	77	91	168
71	1702		Gil Portocarrero.....	300	63	133	196	-	-	-	-	-	-	-	-
222	1500		Augusto F. Pinto Basto.....	290	93	130	243	10	5	4	9	300	98	154	252
50	2282		Emilio Kesselring.....	220	56	90	146	50	10	19	29	270	66	109	175
197	2363		João C. Pedroso.....	80	22	22	44	-	-	-	-	80	22	22	44
13	1446		Antonio Correia Pinheiro.....	150	53	58	111	50	23	16	39	200	76	74	150
184	4576		Roberto Rogenmoser.....	200	50	86	136	60	24	17	41	260	74	103	177
74	1460		Gustavo J. de Jesus.....	100	27	43	70	50	10	20	30	150	37	63	100
88	1600		Joaquim Fraga P. de Linde.....	40	6	9	15	-	-	-	-	40	6	9	15
229	1779		Manuel Antunes Barata.....	70	14	15	29	40	11	14	25	110	25	29	54
321	1654		Pedro Gomes de Carvalho.....	40	6	6	12	20	4	7	11	60	10	13	23
			Augusto E. Seixas.....	20	-	5	5	-	-	-	-	20	-	5	5
			M. Hermann.....	10	3	4	7	-	-	-	-	10	3	4	7
			J. J. Callais Grillo.....	10	1	4	5	-	-	-	-	10	1	4	5
			José Nicolau Gonçalves.....	80	15	17	32	120	23	43	66	200	38	60	98
			Eduardo Taborda.....	60	13	12	25	50	2	11	13	110	15	23	38
			A. J. Fernandes.....	10	-	4	4	-	-	-	-	10	-	4	4
			Francisco Antunes.....	20	4	3	7	-	-	-	-	20	4	3	7
			Somma.....	1850	475	737	1222	490	130	166	296	2070	552	770	1322

Tiros — 2070
Balas — 1322
% — 63.8

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

ganica, da tactica e da estrategia, o auctor entendeu como de melhor, ou de imprescindivel, applicação ao nosso paiz, ponderando os recursos existentes e os prova-veis, as condições do meio social e as do asperrimo solo, a lição da propria e da alheia historia, finalmente, transparece n'um fundo, que se nos afigura nebuloso pela fumarada de tantos combates — para que tudo se diga — pelo arrojado das hypotheses aventadas, o norteamento da politica, que ha-de levar as nossas armas a phantasiados campos de batalha.

D'essas proposições umas ha, de si tão evidentes, brilhando pelo consenso unanime dos auctores e pela imposição nunca discordante de longa pratica, que não podemos deixar de reconhecer n'ellas os astros de primeira grandeza no amplo firmamento da sciencia da guerra. Outras andam e tem de manter-se na arena da discussão. O que hoje é de melhores resultados pôde amanhã ser pernicioso; tal medida, que se apregoava como de mau emprego, dada, que sejam, novas circunstancias, talvez leve um exercito á almejada victoria.

Insurge-se o auctor contra principios absolutos em varia materia e ahi vamos com elle. Assim, como o som, ouvido n'um determinado momento em concorrida praça publica, resultante de mil sons, de alturas, intensidades e timbres disparates, nunca mais, provavelmente, se tornará a produzir; assim tambem as condições de uma batalha difficilmente se repetirão. Se em quadro rigido, de principios absolutos, quizessemos vasar: organica, tactica e estrategia, o que seria d'essa preconizada iniciativa? Absoluto só o infinito, tem ponderado abalistas pensadores; desde o berço até o tumulo, tanto para os povos, como para as nações, tudo é relativo.

Em maré de concordancia acompanharemos ainda Xavier Machado na tendencia para a simplicidade em todos os ramos da actividade militar, cortando pelo inutil, pelo prurido de reformadoras escolas de tactica, quando a necessidade nos obriga a dizer ao povo perante o inimigo, que bata á fronteira: leva arriba!

E é preciso que esse povo, instruido no

indispensavel, saiba ser exercito, como souberam ser bravos e alcançaram brilhante exito os recrutados bisonhos do Bussaco, que só aprenderam, e bem, a carregar as espingardas e... a carregar o inimigo.

Que triste figura não fariam n'uma parada os pobres homens, tão desageitados para as pomposas manobras, em que se comprazia a tactica antiga!

Vem de molde o exemplo para ir ainda mais longe a concordancia e n'um ponto tão capital, que para vibrarmos ao unisono, em pouco mais será mister o concordar — consiste elle no subido apreço, dado á offensiva em tudo e por tudo. Ainda, ante um exercito victorioso, commandado por generaes de prestigio, no Bussaco se viu. Vogam na mesma corrente o pensamento de Bruschy e o de Xavier Machado acerca da invasão do territorio patrio. Antecipar esta invasão por excursões á mão armada, talando o territorio inimigo, surpreendendo o futuro invasor nos momentos de indecisão e de fluctuação, em que se mobilisa e concentra e tentando alcançarmos um fim politico, abateo-lhe *ab initio* a força moral, não pôde deixar de afugar-se, até aos menos versados em taes assumptos, como de bom conselho. Ha regras simples, de uso popular, que resumem ás vezes do fundo das questões mais complexas; dito isto, não virá fóra de proposito o relembarmos aqui o proloquio: *candeia que vae adiante alumia duas vezes*, a este caso applicado por Osório de Vasconcellos.

(Continua).

L. F. MARREAS FERREIRA.

MUSICA

Real Academia de Amadores de Musica

V

Depois d'um compasso de espera, cá estamos. Agora temos o desejo de saber, se sempre foi entregue á direcção da Academia, um abaixo assignado, pedindo para que ao sr. Eugenio Costa fosse permitido *ensinar o curso superior de piano*, a umas tantas alumnas, cujas mães, no seu alto criterio musical e larga comprehensão dos dotes artisticos do sr. Costa, assim o tinham resolvido.

Por aqui avaliam os nossos leitores o valor de uns e outros e... as intrigas forjadas contra o sr. Hernani Braga.

Como este distincto professor se deve ir de tão enorme disparate!

A direcção tem tanto amor ao sr. Costa que talvez consentisse, mesmo porque... era a forma de *igualar* os dois cursos.

Chamamos tambem a attenção dos socios da Academia para outro assumpto.

Então os concertos que esta dá só servem para apresentação de alumnas de professores que nem os dez tostões por mez pagam á Academia? Muito extraordinario! e muito suggestivo.

Srs. directores vejam como se sahem d'este dilemma: ou a Academia não produz alumnos capazes de se fazerem ouvir, ou, se os tem, é manifesta a desconsideração que se lhes faz.

Que pensem n'isto os socios que alli trazem seus filhos e que pagam avultadas mensalidades. Ao cofre da Academia, custam caros, os concertos que estão desagradando e que só servem para fazer brilhar alumnos estranhos á casa.

Este assumpto é de alta importancia para o bom nome e bons creditos da Real Academia.

Vamos agora a uma historia, que, apesar da nossa boa vontade não podemos contar a sério.

Em tempos que lá vão havia um precencioso alumno no Real Conservatorio de Lisboa, a quem não faltavam nem *talento* nem padrinhos, musicos de nome uns, medicos idem, outros, etc., etc., e não sabemos que mais tinham.

O *juven* chegou ao setimo anno do curso, o ultimo e fez exame.

Os padrinhos viram que era chegado o ensejo favoravel de fazerem do seu querido pupilo um artista de nome e... mãos á obra.

No dia do exame tudo a postos, pedidos, empenhocas, etc., até não faltaram palmas e bravos na sala do exame! um delirio, um cumulo! o jovem passou a ser *prodigio* e foi approvado... com o maximo! 20 valôres!...

Na opinião do publico e principalmente dos entendidos que o ouviram, ficou a impressão de que aquillo tinha sido um tremendo e monumental escandalo; bradou aos céus! mas elle, o alumno, fitou os olhos na posteridade e... apezar de pequeno, e de metter os pés para dentro, julgou-se um gigante... na arte!

Era um prodigio... o dos vinte valôres!

A emoção faz-nos tremer a pena; que os nossos leitores nos desculpem, mas o resto fica para a outra vez.

A. DE S.

ÇAÇA & PESCA

Caça de pombos á negaça

E' esta caça mui peculiar á provincia do Alemtejo; quasi desconhecida portanto no resto de Portugal, e facil é achar a razão d'isto.

Sendo o pombo bravo uma ave emigrante, vem fugindo ao frio do norte da Europa para passar o inverno no sul da peninsula e norte d'Africa.

No Alemtejo attrahido pela bolota, de que é grande amador, vive em bandos, devastando os montados, se lhe não derem caça ou por qualquer fórma o não afugentarem. Algumas propriedades são diariamente percorridas por homens empregados exclusivamente em lançar foguetes ao ar para os affastar. Facilmente se comprehende o seu poder de devastação, se dissermos que as bolotas de que tanto são apreciadores, as engolem inteiras e a sua voracidade é tão grande que já se tem encontrado no papo d'um só 30 bolotas! Ha bandos com milhares e milhares de pombos; em pouco tempo um bando d'estes limpa por completo um montado de toda a bolota que ahi possa existir.

São duas as especies de pombos bravos os Torcazes, e são estes os que para aqui imigram em mais abundancia e os Souzas ou Seixas. Os segundos são os que menos devastação causam já porque são em menor numero, já porque não ingerem a bolota inteira, aproveitando apenas algum pedaço de miolo, que encontram abandonado pelo chão, sobejo dos porcos.

São, principalmente os primeiros, muito perspicazes é este o motivo da difficuldade da sua caça; vão, as mais das vezes, buscar o alimento a muitas leguas de distancia do sitio onde pernoitam.

Desconfiados, dotados de grande sagacidade, não se deixam approximar a alcance de tiro; para que o caçador lhes dê caça, usa pois, do ardil de empregar um pombo amestrado convenientemente que colloca n'uma arvore, fazendo-o esvoaçar de tempos a tempos, e assim atrae ali os

pombos que passam; o caçador, occulto n'uma pequena choça, feita de matto, de fórma a confundir-se com este para que o pombo ou bando de pombos que se procura atrahir, não tenha a mais leve suspeita da surpresa que se lhe prepara, desfecha sobre os que lhe passam ao alcance de tiro, não apontando a mais do que um de cada vez. Ao pombo domestico de que o caçador se serve para chamar os outros dá-se o nome de *negaça*; nem todos os pombos servem para isto, valendo dinheiro um pombo que dê bem á negaça; para isso o pombo precisa obedecer a certos requisitos, sendo um dos principaes, a côr, que deve ser o mais semelhante possivel á dos torcazes; depois deve comprehender bem o papel a que é destinado e obedecer promptamente ao *pucho* do caçador.

(Continua)

W.

Lei de caça

O sr. conde de Penha Garcia, deputado da nação, mandou para a meza da camara, no dia 12 do corrente, uma proposta renovando a iniciativa do projecto de lei, apresentado pelo sr. dr. Paulo Cancellia, sobre a caça, na sessão de 20 de abril do anno passado.

Este projecto é o que entre outras disposições estabelece as *couladas em aberto*, que tanta celeguia levantou entre as associações de caça e caçadores de todo o paiz.

A proposta do sr. conde ficou para segunda leitura, o que nos parece indicio certo de fracasso, para a lei de caça do sr. dr. Cancellia.

A direcção da *Associação Protectora da Caça* já reuniu no dia 14 para tratar do assumpto.

O defeso

A prestimosa *Associação Protectora da Caça* gratificou os guardas de policia civil da comarca de Almado var, Theotónio José de Goes Coruja, n.º 38; José Maria Moizão, n.º 30; e José de Mattos Fernandes, n.º 32, por terem apprehendido 22 perdizes e 14 coelhos, que foram mortos a laço e com ratoeiras, sendo os transgressores entregues ao auctoridade judicial.

◀ O sr. Martinho José Teixeira, presidente da delegação da *Associação Protectora da Caça*, no districto de Beja, procurou o sr. governador civil d'aquelle districto, afim de o digno magistrado dispensar o seu auxilio para que o *defeso* seja rigorosamente respeitado.

O sr. governador civil recebeu o digno representante da *Associação Protectora da Caça* e prometteu acceder ao seu pedido.

◀ No dia 2 do corrente, chegaram á estação do Rocio, vindos da Azambuja pelo comboio, dois magnificos veados, que pesavam 117 kilos, mortos na vespera, na magnifica propriedade da *Torre Bella*, pertencente ao sr. D. Caetano de Bragança.

◀ No domingo 10 do corrente começou a funcionar a carreira de tiro do *Club dos Caçadores*, de Vianna do Castello, installado no velodromo do Campo do Castello, pertencente ao mesmo club.

Os exercicios são ás quinta-feiras e domingos, ás 4 horas da tarde.

◀ O sr. administrador do concelho da Azambuja, mandou affixar editaes e tem tomado diversas medidas todas tendentes a que o *defeso* não seja uma burla n'aquelle concelho.

A *Associação Protectora da Caça* tem alli quatro guardas para exercerem a maior vigilancia sobre os que se intitulem caçadores, quando não passam de devastadores.

Merecem os maiores elogios tanto o sr. João Rodrigues de Noronha, digno administrador do concelho, como a digna direcção da Associação.

◀ Em Arganil, muitos e distinctos caçadores d'aquelle localidade terminará a epoca da caça com uma famosa caçada em que foram mortos: 13 coelhos, 8 perdizes, 4 lebres e 2 galinholhas.

Como todos são caçadores de *dite o defeso* é alli guardado com verdadeiro respeito de discipulos de Santo Huberto, estando todos empenhados em que este anno se exerça a maior vigilancia para o que se tem tomado varias providencias.

São todos dignos dos maiores applausos pela correcção do seu procedimento.

◀ Na estação do caminho de ferro do Rocio foi no dia 14 apprehendida a uma passageira que se evadiu, 6 coelho 5, 1 lebre e 1 perdiz. O apprehensor foi Adriano Alves Collado.

Em Arronches os guardas fiscaes tambem apprehenderam a uns hespanhoes 30 peças de caça.

A *Associação Protectora da Caça*, gratificou uns e outros.

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

Realisam-se ainda este mez, provavelmente nos dias 25 ou 31, as provas finais das aulas de gymnastica, esgrima e jogo de pau que a direcção fez annunciar por occasião da abertura das mesmas.

Já foram elaborados os respectivos regulamentos que estão sendo sujeitos á approvação do Conselho Technico.

Brevemente realisará esta benemerita instituição, na sua séde, uma festa diurna, em que tomarão parte as creanças dos asylos onde o Club mantém, a expensas suas, classes de gymnastica elemental.

Por essa occasião será feita sobre educação physica, uma conferencia. Consta-nos estar já escolhido o conferente.

Será esta a primeira conferencia que, sobre o assumpto, se faz entre nós. Mais um motivo para que o R. G. C. seja credor do nosso elogio

Esta festa, só se poderá realizar a 7 ou 14 de abril, sendo provavelmente esta ultima a data escolhida.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officiaes

1901 — Extracto da Acta n.º 8

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 5 DE MARÇO

Presidencia do sr. Anselmo de Souza, vice-presidente.

Foi nomeado delegado em Constancia o sr. João Alves Mathias.

O sr. Mendonça e Costa instou porque se insista junto dos poderes publicos para a approvação dos estatutos e para que os impostos que impendem sobre os velocipedistas não sejam approvados, com as novas propostas de fazenda.

O sr. Calleya participou que por influencia de um dedicado socio da União iam ser feitos os reparos mais urgentes na estrada da Povoa.

Resolveu-se agradecer essa valiosa interferencia do socio na questão e instar por outras vias para maiores reparos.

Sobre a hospedagem nas Caldas, dos corretores que tomarem parte nas provas, ficou encarregado o sr. Carlos Callixto de tratar d'esse assumpto, de harmonia com o delegado da União n'aquella villa, afim de conseguir os alojamentos nas melhores condições.

Os srs. Calleya, Costa Campos e Callixto apresentaram uma proposta para que sejam galardoados os serviços prestados á União pelos srs. Ricardo Garcia y Gomez e H. Desgranges, director de *L'Auto-Velo*, de Paris.

A esta proposta, que ficou para segunda leitura, associou-se o sr. vice-presidente.

Eram 11 horas da noite foi encerrada a sessão.

O secretario — C. Callixto

Regulamento interno

(Concluido do n.º anterior)

CAPITULO III

Admissão de socios

ART. 33.º — A inscrição de socios faz-se conforme preceitua o artigo 25.º, n.ºs 1.º, 2.º e 3.º dos estatutos.

ART. 34.º — As propostas para a admissão de socios ordinarios são apresentadas em uma sessão e votadas na seguinte.

§ unico. — Nenhuma proposta poderá, contudo, ser approvada sem que esteja devidamente assignada pelo proposto e proponentes.

ART. 35.º — Approvados os candidatos será logo feita a sua inscrição no livro de matricula, ao mesmo tempo que lhes será expedida circular dando-lhes conta do resultado da votação.

ART. 36.º — Os socios só entram no gozo dos seus direitos depois de paga a quota e o emblema.

ART. 37.º — A proposta para a admissão de

qualquer socio que houver sido regeitada, não poderá ser submettida a nova votação sem que pelo menos tenham passado seis mezes, depois da primeira deliberação.

CAPITULO IV

Delegados

ART. 38.º — A União será representada em cada concelho pelo menos por um delegado.

Nas cidades em que a divisão administrativa se fizer por bairros, haverá um sub-delegado em cada bairro que ficará sob a direcção do delegado.

ART. 39.º — Os delegados, de cada concelho deverão residir, quanto possivel, na séde d'esses concelhos.

ART. 40.º — Os sub-delegados são nomeados sob proposta feita á direcção.

ART. 41.º — Só os delegados se correspondem directamente com a direcção.

A correspondencia dos sub-delegados faz-se por intermedio dos delegados, comquanto aquelles tenham toda a direcção do movimento unionista no seu bairro.

ART. 42.º — O delegado que se ausentar da sua circumscripção por mais de quinze dias deve participar a sua ausencia á direcção, indicando o nome do socio que o fica substituindo e cujas funcções cessarão com o regresso do delegado.

ART. 43.º — Se a ausencia passar de tres mezes poderá ser feita nova nomeação.

ART. 44.º — Os delegados devem pelo seu zelo, pela sua influencia e pela sua propaganda atrahir para a União o maior numero de socios cujas propostas enviarão á séde social

ART. 45.º — Tem ainda por dever fornecer aos unionistas todas as indicações sobre as estradas da sua região, indicar-lhes os hotéis e os estabelecimentos que offerçam vantagens particulares á União, proporcionar-lhes emfim os socorros e auxilios de que carecerem, median-te a apresentação do respectivo cartão de identidade e do emblema

ART. 46.º — Devem procurar conseguir dos donos dos hotéis da sua região e dos commerciantes e industrias, beneficios e vantagens para os unionistas.

ART. 47.º — No que respeita ás sociedades filiadas, a acção dos delegados acaba onde começa a d'essas sociedades.

ART. 48.º — Os delegados não devem portanto envolver-se nos actos privados das sociedades salvo se estas lhes pedirem o seu concurso.

ART. 49.º — Cabe aos delegados dar o exemplo da mais absoluta confraternidade nas suas circumscripções.

ART. 50.º — Quando surja qualquer incidente, entre as sociedades unionistas ou membros individuos, os delegados devem abster-se cuidadosamente de tomar qualquer partido. O seu papel n'este caso, é servir, quanto possivel, de intermediarios e conciliadores

ART. 51.º — Os delegados dos concelhos de cada districto do paiz, reunidos sob a presidencia do delegado na cidade capital do districto, deverão concertar a realisacão de provas, 50 de 100 ou 150 kilometros, de forma que pelo menos annualmente em cada uma d'aquellas circumscripções administrativas e no local que se combinar se realizem as referidas provas, que servirão para desenvolver o amor pela velocipedia e estreitar os laços de estima e boa camaradagem entre os cyclistas.

ART. 52.º — Os delegados da União deverão organizar sempre que lhes seja possivel, passeios e excursões de unionistas a sitios ou regiões visinhas, escolhendo para tal fim as mais pittorescas e interessantes.

ART. 53.º — Se a excursão se fizer a um ponto pertencente á circumscripção de um outro delegado, o programma organizar-se-ha de commum accordo com elle.

ART. 54.º — Os delegados que desejarem ser reembolsados pela thesouraria da União, das despesas que fizerem com a correspondencia inherente ás suas funcções, enviarão semestralmente uma nota detalhada d'essa despesa, ao thezoureiro.

CAPITULO V

Queixas e reclamações

ART. 55.º — As queixas ou reclamações contra os delegados ou outros funcionarios da União deverão ser enviadas directamente á direcção que tomará as medidas que julgar necessarias.

CAPITULO VI

Premios da União

ART. 56.º — Os premios da U. V. P. consistem em diplomas, medalhas e objectos d'arte.

ART. 57.º — As medalhas serão de um typo unico, exclusivo da União, apenas variavel nos dizeres do reverso.

ART. 58.º — Cada sociedade filiada, com mais de um anno de existencia, tem direito uma vez por anno, para uma serie de corridas, a um ou dois diplomas da União, conforme a sua importancia avalia-la pelo numero dos seus socios pelos serviços que tiver prestado á velocipedia nacional, etc.

ART. 59.º — A União conferirá egualmente uma medalha aos campionatos das associações unionistas, e aos campionatos districtaes desde que sejam promovidos por associações filiadas.

§ 1.º — Não poderá haver mais de um campionato districtal, em cada anno e em cada districto,

§ 2.º — Os clubs unionistas não poderão promover annualmente mais de um campionato particular.

ART. 60.º — A União poderá conceder aos unionistas que tiverem feito uma viagem de puro excursionismo, um diploma official de que conste tal excursão.

ART. 61.º — Para isso o excursionista deverá submeter á União a narrativa completa do itinerario seguido, com as constatações officiaes — como charimbos dos correios das localidades por onde tiver passado e a assignatura dos delegados da União.

ART. 62.º — Para haver direito ao diploma, a viagem deverá comprehender um percurso minimo de 400 kilometros e ter sido feito em menos de cinco dias.

ART. 63.º — Além dos supramencionados diplomas a União poderá conferir annualmente uma medalha ao excursionista já diplomado que tiver feito uma nova viagem em condições notaveis ou pela distancia ou pelas vantagens que d'ella advierem para o cyclismo e para a União — mediante apresentação de completa narrativa enviada pelo excursionista á Direcção.

ART. 64.º — A União poderá tambem conferir medalhas, diplomas d'honra ou objectos d'arte aos auctores das melhores obras sobre velocipedia; a quaesquer individuos que tiverem prestado relevantes serviços á causa unionista; aos delegados e a outros funcionarios que annualmente se distinguem pela sua dedicacão, zelo e propaganda em favor das prosperidades e interesses da União.

ART. 65.º — Os unionistas que estabelecerem ou haterem algum dos *records* de que trata o capitulo XV do regulamento de corridas tem direito a um diploma especial que será ao mesmo tempo a homologação do *record*.

ART. 66.º — Este diploma deixará, porém, de ter valor, logo que o *record* seja batido.

ART. 67.º — Os premios de iniciativa particular de individuos ou de collectividades, destinados a provas ou corridas da União só poderão ser conferidas pela direcção da mesma.

§ unico. — Esses premios deverão ser apenas objectos d'arte.

CAPITULO VII

Provas de 50, 100 e 150 kilometros

ART. 68.º — Além das corridas em estrada ou em velodromo, a União promoverá em Lisboa e na provincia provas em estrada, de 50, 100 e 150 kilometros.

ART. 69.º — Essas provas, apesar de organisadas em Lisboa, pela commissão de sport, e, na provincia, conforme perceitua o art. 51 do presente regulamento, devem os seus programas ser submettidos á approvação da Direcção.

ART. 70.º — Para essas provas fornecerá a União alem dos diplomas e medalhas, os impressos necessarios: regulamento e boletins de fiscalisacão.

ART. 71.º — A União concederá gratuitamente: diploma de «Velocipedista», a todos os unionistas que tomarem parte em provas de 50 kilometros e tiverem feito o percurso no prazo de tempo maximo de 3 horas; e aos que tiverem tomado parte em provas de 100 kilometros e feito o percurso em 6 horas. Concede-se egualmente o diploma de «Estradista» aos que tiverem tomado parte em provas de 150 kilometros e feito o percurso em 12 horas.

§ unico. — N'estas provas só serão admittidas bicyclettas e tricyclos.

ART. 73.º — Além dos diplomas a que se refere o artigo 65.º, a União concederá medalhas de cobre, prata ou *vermel* aos unionistas que tomarem parte n'estas provas, na proporção de uma para cada cinco cyclistas.

ART. 73.º — Os diplomas serão conferidos pela direcção e designam o tempo exacto gasto no percurso e qualquer nota que o cyclistas justamente reclame enaltecendo o valor sportivo da prova.

§ unico. — Se em uma prova ulterior o velocipedista bater o seu tempo precedente, ser-lhe-ha conferido um novo diploma.

ECHOS DA QUINZENA

AS PROVAS DO DIA 25

O inverno frio, desagradavel, aborrecido está prestes a expirar; lentamente vem aproximando-se a primavera com os seus bellos dias luminosos, radiantes de frescura e d'alegria; os campos revestem-se de verdura e de flores; a lama das estradas, d'essas ignobes estradas portuguezas, mórmente nos arredores de Lisboa, principiará a secar e as covas profundas como abysmos cobrir-se-hão de poeira.

Começa a pensar-se nas alegrias dos sports da *belle saison*: nas touradas, nas regatas, nas corridas de bicyclete, nas excursões.

O que será o anno sportivo em que, em boa verdade, só agora vamos entrar?

Difícil seria responder com segurança. Mas, ou nos enganamos muito, ou haverá grande animação, mais iniciativa.

Em velocipedia que é o que particularmente nos interessa agora, prepara-se uma estação movimentada e entusiastica.

Nos clubs ha grandes projectos de corridas, de *records*, de campionatos; preparam-se excursões; pensa-se emfim em fazer alguma coisa, e já não é pouco.

Inaugurando a epoca, temos no dia 25 as provas de 100 kilometros da U. V. P. que tão bem auspiciadas se apresentam, com a inscripção de José Bento Pessoa e de José Maria Dionysio que, lealmente, generosamente, corresponderam ao apello que lhes foi feito e vieram alistar os seus nomes ao lado dos de Eduardo Ferreira, José Maximo Corrêa, Carlos Ferreira Viegas, Gomes Vieira, Alberto Silva, Candido Rodrigues da Silva, José Paulo do Sacramento, Francisco Bettencourt Vianna, Moura Portugal, Cypriano de Sousa, etc., etc.

A organização d'essas provas foi demorada e cuidadosamente estudada, considerando-se bem a situação em que se encontra o cyclismo em Portugal, e é de crer que o primeiro emprehendimento da União, seja coroado de bom exito, o que a todos deverá alegrar porque isso será um passo dado para o levantamento d'este bello ramo de sport que, entre nós, como em toda a parte, atravessa uma crise sensível.

E' natural que nem a toda a gente tenha agradado o regulamento; e que porém, afirmamos é que da parte da direcção da União Velocipedica houve o mais sincero desejo de acertar.

Uma coisa sabemos nós que desagradou a alguns: foi o terem-se prohibido rigorosamente os treinadores; chega mesmo a pôr-se em duvida, por tal motivo, o exito das provas.

Se, porem, esta resolução constitue um erro grave, n'elle teem cahido annualmente, e por varias vezes, a U. V. F. a U. V. I. e todas as Uniãoes que, frequentemente, organisam corridas nas mesmas condições das nossas.

Ainda n'um dos passados numeros do *Tiro*, publicámos o programma das provas que á U. V. F. organisará no corrente anno e que são: de 50 kilometros, em 7 d'abril; de 100 kilometros: a 21 d'abril, 5 de maio, 31 de julho, 1 de setembro, 22 de setembro e 13 de outubro — todas sem treinadores.

No anno passado, em setembro, a mesma União inaugurará provas de 150 kilometros, em que tomaram parte 455 corredores, tambem sem *entraîneurs* e foi tal o exito, que houve quem fizesse o percurso em 5 h. 9 m. 49 s. quando o tempo maximo concedido era 10 horas; e duas terças partes dos classificados gastaram de 5 horas e um quarto a 7 horas.

A nossa opinião particular é que estas provas, assim organisadas são de um resultado sportivo mais seguro e pratico.

De resto, em meu auxilio vem a opinião auctorisada de Maurice Martin, um dos fundadores da União Franceza e o instituidor das provas de 100 km., ha 16 annos. O velho *recordman* dizia, o anno passado nas vespas das provas de 150 km.:

«Os grandes *records* não serão batidos porque a prova será corrida sem treinadores, mas o cyclismo verdadeiramente pratico terá avançado n'esse dia um passo maior do que se os houvesse.

E' conveniente volver algumas vezes, ao dominio do pedal racional depois de nos termos suffocado com a velocidade talvez sportiva, mas, seguramente, muito ficticia. De resto o sport existe, guardadas as devidas proporções, tanto nas provas de estrada como nas competencias de pista.»

Agora mesmo lançando os olhos para o ultimo numero de *L'Auto Vélo* chegado hoje a Lisboa, leio em um artigo soberbo de W. de Pawlowski as seguintes palavras:

«O unico genero de *record* que verdadeiramente merece este nome porque depende antes de tudo e acima de tudo do valor moral e physico d'um homem, é o *record* sem treinadores.»

Ora o que a U. V. P. fez teem, pois feito e estão fazendo todas as Uniãoes estrangeiras, em paizes onde a velocipedia está muito mais desenvolvida e, por consequencia, onde todos os corredores teem a certeza de poder arranjar treinadores.

Sendo pois este o principal ponto de discordancia que ahi encontram no regulamento das provas, não nos parece que a direcção tenha andado mal, e que o exito seja duvidoso. Cremos antes no contrario.

E no proximo numero o veremos... se a chuva não prejudicar tudo.

NOTAS SOLTAS

A estação cyclista em Paris abre no dia 31 do corrente com a reabertura do velodromo do *Parc des Princes*. Como espectáculo de inauguração, o programma será extremamente variado: corridas a pé, em bicyclette, em tandem, em motorcycles e em *tripporteur*.

Para a corrida Paris Roubaix que se deve realizar no dia 6 d'abril proximo, ha já inscriptos 164 corredores, proficcionaes e amadores, notando-se entre uns e outros alguns dos principaes *stayers* de toda a França. A duração maxima da corrida será de 24 horas.

No dia 7 d'abril proximo deve reunir o congresso da União Velocipedica Italiana. Alem dos assumptos ordinarios, como eleição de direcção e de varias commissões, occupar-se-ha de um novo regimen a impor aos amadores. Será apresentada uma proposta prohibindo os objectos d'arte de valor commercial, como premios, nas corridas destinadas aos amadores, e substituindo-os por laços, braçadeiras ou bandeiras.

Approvada essa proposta a direcção da U. V. I. abriu um inquerito para organizar a lista dos corredores amadores.

A lista dos proficcionaes já está organisada. Na categoria de seniors estão apenas: Momo, Singrossi, Tommaselli, Conelli, Bixio, Eros Ferrari e Aghemio.

Mayers, o famoso corredor hollandez que ganhou o *grand prix* das corridas da exposição de Paris, 15:000 francos, está resolvido a abandonar as pistas, pelo menos como proficcional. A *Nederlandsche Wielerbond* que dirige o sport cyclista amator, nos Paizes Baixos, está inclinada a conceder a licença desejada por Mayers, o que aliaz tem levantado seria opposição.

Miller que ha tres annos ganhou tão brilhantemente a corrida de seis dias em New-York, vem este anno, pela primeira vez, tomar parte nas corridas de Paris. Propõe-se, como é natural, a disputar as grandes provas de fundo que se organisarem não só em França como nas principaes cidades europeas.

Os commerciantes e industriaes francezes, inglezes, allemães e americanos, procuram por todas as maneiras tomar accessivel a todas as

bolsas o uso da bicyclette (outro tanto não succede em Portugal). Uma grande casa allemã acaba de iniciar o seguinte processo para a venda das suas machinas:

A bicyclette é vendida por um preço já de si bastante reduzido, 200 marcos. O contracto de venda estipula que o comprador se poderá utilizar da machina tanto tempo quanto quizer, e depois quando se aborrecer ou quando lhe encontrar qualquer defeito, poderá trocal-a por outro novo modelo, mediante o simples pagamento de 4 marcos, ahi 8 ou 10 tostões. D'estarte o cyclista pode sempre montar machinas novas e andar sempre a par do progresso e da moda.

O corredor inglez John Walcott tem-se visto em serios embarços por causa de um processo que contra elle tentou uma *pretty girl* a quem elle promettera casamento, faltando depois ao cumprimento da promessa. Os tribunaes inglezes condemnaram Walcott a pagar uma indemnisação de 185 libras, á noiva infeliz que, visto o corredor não ter meios de fortuna, lançou mão de uma bella taça de prata, do valor de cerca de quinhentos mil réis, ganha por Walcott para se fazer embolsar de uma parte da indemnisação. O corredor conseguiu, porém, provar que tinha feito doação da taça á municipalidade de Falmouth, de forma que a *terível miss* lá está a espreita de todos os premios que o seu ingrato noivo ganhe durante a proxima epoca, para lhes lançar mão.

Para a Paschoa haverá em Inglaterra grandes manobras de cyclists militares, em numero de 25 a 30:000! O War Office já fez publicar o plano d'essas manobras que estão despertando um grande interesse.

Quinta-feira d'Ascensão deve realizar-se em Paris, no Velodromo do Parc des Princes, um *match* entre Jacquelin e Major Tozylo, o grande corredor americano que é hoje considerado como o successor de Zimmerman. Taylor chegou ha dias a Paris e vae começar os treinos, para esse sensacional desafio que vae pôr em fóco os dois principaes *sprinters* que hoje ha no mundo.

O Touring Club de França, só em Lyon conta 2:200 socios.

Em Berlim e em Chicago ha dois clubs de cyclists assaz extravagantes. Todos os seus membros são surdos-mudos.

CARLOS CALLIXTO.

ESGRIMA

SALAS D'ARMAS

Assim se chama o campo onde se exercita a esgrima na sua pretensão de enobrecer a espada; e *sala* se chama quer sejam amplos os espaços que os golpes dos numerosos combatentes cortem, e vivida a claridade que relanpeja nas armas, quer sejam os acanhados e escassos de ar e luz em que mais modestamente ella se inculca aos menos opulentos. Tudo são *salas*, tanto a espada nobilita por igual, sem cuidar de riquezas.

Que sejam dignas, e preparem a espada utilmente para o elevado fim a que se destina, é quanto basta. E tanto faz que nos estrados se apresentem ostentosos, ou modestos plastrões e que os atavios sejam mais ou menos brilhantes. Sendo bons os ferros, o cruzar d'estes eguala as condições de todos.

Não é o orgulhoso brocado nem a humilde estamemha que aquilatam o que na verdade cada um por si vale.

Não são, porém, somente os que se preparam para os gloriosos golpes da sua espada defenderem a patria e a propria honra, que frequentam as salas de armas.

Vão ali uns, por hygiene, para criarem vindouras forças ou conservarem as presentes e restaurarem as exhaustas — o que não deixa de ser util á humanidade — outros por simples passatempo, — o que ao proprio recreia e ao extranho não prejudica — varios, á busca de prendas que os façam brilhar no mundo e os favoreçam nas conquistas do bello sexo — o que apro-

veita tambem ao corpo e ao espirito... não sem risco, para aquelle ás vezes.

Ali concorrem os que se querem acautellar dos precalços a que a sua vida aventureira os exponha — prudencia justa — e os que procuram meio de á custa dos medrosos fazer caminho — do que só estes tem razão para queixa.

Raros são, portanto, os que pelo exclusivo amor da arte ali acodem. Mas assim deve ser para que não falte o objectivo tangível, de que não prescinde a arte, por mais esthetica e pura que se inculque.

E nem perde por isso a esgrima. Pelo contrario ganha no que aprende n'esses jogos, a que os diversos estímulos dão feição differente. A furia dos redobrados ataques da ambição, a prudencia fria que só cuida na defeza, o recurso ás chamadas repetidas das sandalias dos que pretendem abalar o contrario, a academica posição d'aquelles que sacrificam o peito no intuito de só brilharem á vista, e até a frouxa, invalida e senil lamina, proporcionam novidades e surpresas a cada passo, desde o mais vivo até ao mais inerte dos golpes que se cruzam.

Todavia se a estes se amolda subtil e malleavel a esgrima, nem por isso ella se rende a qualquer atirador para o tornar absolutamente instruido em todos. Faz-se esquiva, a ingrata; deixa vulneravel ou impotente, o seu mais dedicado de corpo e alma, o que nella mais confie, e seja o seu dilecto.

Nem as diversas escolas a podem captar; foge a todas que pretendam fixar-lhe as regras, está acima e longe da sciencia humana — sciencia hoje verdade que amanhã outra verdade faz mentira. — Esconde os seus segredos ao homem, para o castigar na vaidade, e estimular-lhe, a um tempo, os brios na conquista da perfeição suprema, que elle jámais attinge!

Assim, essa arte que se apresenta tão material e simples, e que parece de tão prompto e facil alcance, escapa ao mais forte e destro que a cultive. Poderá fazel-o o primeiro nas luctas com os seus competidores, mas nunca o sabedor absoluto della, para que possa ficar intacto aos golpes d'elles.

A frequencia das salas demonstra esta verdade, a qual reconhecida é, freio ao excessivo amor pelas armas, e ao menos legitimo uso d'estas nos combates, a que por outro lado a atmospheria das mesmas salas excita.

Porque ali não deixa de estar dominado e latente o amor proprio de má casta, e sopeada a ruim vaidade, que a ambição de celebridade inutil desperta. Medra até ao lado da delicada planta do pundonor o escalracho da falsa honra, que faz surgir afinal expontaneo o espadachim, esse incommo e inutil valentão de todos os tempos, que os ineptos e medrosos acclamam.

Por uma pisadella, despachar com uma boa estocada um homem para a eternidade faz o entusiasmo da galeria! O sexo fraco, esse então delira!

(Continúa)

E. M. B.

ATHLETICA

Percey Barley

Damos hoje o retrato de Percey Barley, o excellente jogador de football e de cricket a que sempre nos temos referido com louvor nas nossas chronicas de desafios d'estes jogos.

Socio do L. C. C., de que foi um dos

fundadores, é o seu melhor batter e, sem duvida, o seu melhor forward.

E' tambem um excellent bowler em cricket, sendo elle o unico socio do L. C. C. que, em desafio, commetteu o feito, pouco vulgar, a que os inglezes dão a denominação pittoresca de *hat trick*, e que consiste em pôr seguidamente, sem o intervalo d'uma unica corrida, 3 jogadores fóra dos *wickets*.

E' tambem notavel jogador de tennis. Foi elle, pelo elevado numero de corridas, que fez a favor do L. C. C. durante a época de cricket que passou, quem ganhou o premio de honra, a que nos referimos no nosso numero passado.

TENNIS

Lisboa vae-se tornando dia a dia mais sportiva.

Um club elegante recentemente fundado — O Centro Portuguez de Sport — inaugurou officialmente, no domingo passado, o seu recinto de tennis, com um torneio contra o Club de Carcavellos.

Está este recinto situado na Rua do Thesouro Velho, a dois passos do Club, n'um terreno pertencente á Casa de Bragança, encravado entre o Hotel do mesmo nome e a esplanada da Cervejaria Jansen, a que fica sobranceiro.

A sua situação é magnifica; muito central, bem provido d'ar, esplendida vista sobre o Tejo e completamente ao abrigo dos olhares do publico indiscreto. Altas redes d'arame o circundam, para poupar a fuga d'uma bola, com menos destreza armessada ou rejeitada com desnecessaria força. E' todo elle a beton. Julgamos ser o primeiro recinto de tennis, em Lisboa, em que se emprega o cimento; condição esta que o torna ainda mais apreciavel. São dois os courts de tennis n'elle marcados.

O Centro Portuguez de Sport é, pois, crédor do nosso elogio. Depois de ter arranjado uma instalação luxuosa, em que a riqueza e o bom gosto correm parellas, dotou a nossa capital com um recinto de tennis, a par dos melhores do estrangeiro, que muito nos ennobrece. Apresenta-se o C. P. S. com bons auspícios; oxalá, que a sua acção civilisadora se continue e prolongue por dilatados annos.

A concorrência era da mais selecta, toda ella formada por damas e cavalheiros do nosso *grand monde*. E, de facto o tennis é um exercicio elegante, mui proprio para ser jogado entre senhoras, e com senhoras.

O torneio começou á uma hora, havendo um intervalo perto das 3, em que no precioso bufete do C. P. S. enriquecido com soberba obra de talha no tecto e no fogão, foi servido um delicado lunch aos jogadores, damas e cavalheiros assistentes; por essa occasião, trocaram-se effusivos brindes entre os dois clubs.

A's 5 horas terminava o torneio, por entre as damas que a elle assistiam circulavam já as chavenas de chá.

Houve ainda quem alvitrasse um baile, chegando a haver propostas para a cedencia de um piano; ficou porém adiado para melhor occasião.

O resultado do torneio foi favoravel a Carcavellos que fez 75 jogos ao passo que os seus contendores ganharam 69.

A differença não foi grande, portanto. O Club de Carcavellos achava-se representado pelos seguintes senhores, cujos nomes vão agrupados conforme os pares que formavam.

	JOGOS	
	Ganhos	Perdidos
R. Lane	23	13
N. Keating		
H. Hardwick	28	8
H. Gibbons		
R. Inledon	12	24
C. Clarke		
L. Normandy	12	24
F. Johnson		
Total	75	69

O C. P. S. tinha como representantes os seguintes srs.

	JOGOS	
	Ganhos	Perdidos
R. Frazer	27	9
G. P. Basto		
L. Pombal	19	17
R. Peel		
Eduardo Romero	8	28
José Romero		
W. Bleck	15	21
H. Anjos		
Total	69	75

Para quinta feira estava marcado um outro torneio de tennis entre socios do C. P. S., que ficou adiado devido ao fallecimento d'um socio do Club.

FOOT-BALL

Está combinado um desafio de *foot-ball* entre o R. G. C. P. e o Carcavellos F. C.

O desafio realisa-se no domingo 17 do corrente, no campo d'este ultimo Club. O grupo do R. G. C. P. é composto dos seguintes srs.: Aimé, Boavida, Mello, Hansen, Awata (capitão), Gonçalves, M. Veiga, Siddle e 3 cavalheiros mais cujos nomes ignoramos.

E' a primeira vez que o C. F. C. aceita um desafio ao domingo, dia que é religiosamente reservado para o descanso na Inglaterra. E' de todo o ponto rasoavel esta decisão do C. F. C. que assim rompe com este costume, justificavel na metropole em que elle é respeitado e acatado, mas inaccetavel n'um paiz estrangeiro. Alli todas as festas de sport, os desafios entre clubs, os grandes records, etc., são levados a effeito ao sabbado, dia em que todo o trabalho se interrompe á uma hora da tarde, não recomeçando senão na segunda feira seguinte. E' essa tarde de sabbado que os inglezes utilizam na pratica dos exercicios physicos que lhes são mais favoritos.

Quer-nos parecer que esta resolução do C. F. C. em breve será imitada pelo L. C. C. e, da sua adopção grande vantagem advirá para o desenvolvimento dos jogos que aquelles clubs praticam; muito terá a ganhar o *foot-ball* e o *cricket*, pois, como se sabe, só se pôde adquirir verdadeiro gosto e interesse por estes jogos, praticando-os e só se praticam em desafios; portanto, augmentado o numero d'estes, que até aqui era muito restricto pois que só havia desafios com os clubs d'inglezes, os principaes, nos dias santos que são diminutos.

O C. F. C. acaba pois de prestar um grande serviço á idéa do desenvolvimento do *foot-ball* em Portugal. O sr. Willmot, o seu sympathico capitão, recentemente eleito, inicia os seus trabalhos com uma medida de largo alcance.

Realizou-se no sabbado em Southampton o desafio de *foot-ball* entre os grupos representantes da Inglaterra e da Irlanda. Ganhou o primeiro por 3—0, tendo passado grande parte do tempo com um homem a menos. Em todo o caso esta victoria não é satisfactoria porque Inglaterra tem sempre batido a Irlanda por uma media de 7 a 8 goals, toda a vez que o desafio se realice no seu territorio; ainda no desafio de 1899, a victoria sobre a Irlanda foi de 13—0.

A concorrência a este desafio foi muito deminuta, umas 8000 pessoas, subindo, apenas, a 400 libras o producto das entradas.

No mesmo dia batia-se no *Rugby* a Inglaterra contra a Escocia. Era este o 28.º desafio que entre os dois paizes se realisava, tendo cada um d'elles ganho 9 vezes e impatado outras 9. Isto fazia com que o desafio fosse ansiosamente esperado. Ganhou a Escocia.

Assistiram 20:000 pessoas. Aos nossos desafios muitas vezes não concorrem nem 20!

No dia 2 do corrente fundou-se, com a denominação de *Grupo União Foot Ball «O Victoria»*, este grupo composto na maioria, de alumnos do Instituto 19 de Setembro.

A direcção ficou composta da seguinte forma; Presidente, Camillo de Lellis; secretario, Travassos Lopes; thesoureiro, Sebastião Gasparinho.

Captain, Manuel Gomes da Silva; *vice-captain*, José Sousa Bastos.

Os *trainings* officiaes tem logar todos os domingos e dias santificados, das 11 ás 2 horas da tarde.

HOCKEY

Falla-se no L. C. C. em arranjar, entre os seus socios, um desafio d'este jogo, inteiramente desconhecido em Portugal e actualmente muito em voga em Inglaterra. Tem grande paridade com *foot-ball* havendo apenas differença nas dimensões da bola, que são menores, e em ser esta movida com uma pá curva, ligada a um cabo comprido

W.

NAUTICA

CHRONICA NAVAL

Chegou, finalmente, a Cannes, o cutter *Idalia*, tendo gasto na travessia 42 dias. Esta demora deve-se aos tempos inclementes que não tem cessado em todo o

Mediterrâneo, e que bastante tem atrazado a chegada a Marselha das chalupas de recreio, não tendo tido, por esse motivo o brilho costumado, as regatas d'este anno.

Um dos ultimos barcos chegados a Cannes foi a escuna de 230 tonnelladas *Asteroid*, que, n'um tufão de vento e neve, no Golfo de Lyon, (o mesmo onde o *Idalia* perdeu o estae) apanhou tres mares em cima, do convez, que lhe fizeram muitos destroços, entre outros, o arrombar-lhe por completo a lancha a vapor e um escaler que trazia nos turcos.

As regatas de Cannes, que começaram ha dias, tambem, tem até aqui sido contrariadas por mau tempo, mas é de esperar que este cesse em breve, aliás teremos a repetição das occurencias de Marselha, aonde, em vista da violencia do vento e mar, os barcos não podiam sahir do anteporto, protegido por quebra-mares, e por conseguinte estavam impossibilitados de correr.

O *Idalia* está n'esta data, em terra, no *slip* dos estaleiros Lemarchand, para limpar e examinar o cobre do fundo. Se algumas chapas estiveram em mau estado, serão substituidas, pois o sr. Manuel de Castro quer que o seu *yacht* se apresente nas regatas completamente *à point*, para poder batalhar em armas eguaes com os seus concorrentes, que não serão poucos.

O *Idalia* está inscripto em todas as regatas que se realisam em Nice, e organisadas pelo *Club Nautique* e deve fazer a sua estreia nos primeiros dias da semana que vem. O sr. Guimarães parte ainda esta semana para lá com tenção de estar a bordo do seu *yacht* durante as corridas.

Effectuou-se, como estava annunciado, a Assembléa Geral da *Real Associação Naval*, no dia 9 do corrente. Os Corpos gerentes ficaram constituídos como segue:

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL: vice-presidente, marquez do Fayal; secretarios, Ruy de Albuquerque d'Orey e Ricardo O'Neill.

CONSELHO EXECUTIVO: presidente, S. A. o senhor infante D. Afonso; vogaes, Alfredo O'Neill e Manuel de Castro Guimarães; thesoureiro, Guilherme Spratley; secretario, Charles Henry Bleck.

SUBSTITUOS: Mario Lino e Adolpho de Lima Mayer Junior.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS: Carlos Duarte Luz, Caetano da Silva Pestana e Alberto Macieira.

COMISSÃO DE REGATAS: Guilherme Arnaud, presidente; Joaquim Teixeira de Carvalho, Henry Bucknall, Gabriel de Almeida Santos, Daniel de Moura Lane, Hugh Oakley, João Perestrello de Vasconcellos, Virgilio da Costa e Carlos Gago Coutinho.

SUPPLENTES: D. Luiz de Mello Correia, Joaquim Pedro Quintella, Fernando de Sousa Magalhães, Horatio Jancey, Alfred Coffino.

COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES: Guilherme Arnaud, Domingos Antonio d'Abreu, Hugh Oakley, Daniel de Moura Lane e Gabriel d'Almeida Santos.

Consta-nos que a nova Direcção tem varios projectos, de ha muito estudados, para apresentar aos socios, o que brevemente se realisará. Para poder levar a effeito, porém, o que tem em vista: planos da maior utilidade para o desenvolvimento do sport nautico, e apresentar diversas nautica de toda a especie, precisamos da sincera cooperação não só de todos os socios mas de todos que em Lisboa se interessam por tudo quanto diga respeito ao mar.

Consta-nos que uma das idéas que a Direcção tem mais em vista, é estabelecer em Pedrouços, por ser das praias de banhos mais concorridas e que maiores vantagens offerece, um *club house* de verão, transferindo para ahí o seu ancoradouro.

O *club house* em Pedrouços traria vantagens sem numero, para os socios, que teriam assim na praia de banhos que todos por assim dizer, frequentam durante os mezes de verão, uma casa que lhes pertencia e aonde se poderiam reunir; tendo alli o ancoradouro dos seus barcos, teriam muito mais ensejo de sahir do que até aqui, pois a flotilha da *Real Associação Naval* tem estado dispersa por todo o rio.

Por enquanto não queremos discutir mais partes do novo programma; esperamos que a Direcção tome as suas resoluções, para depois as discutirmos em detalhe.

*

As regatas de Cannes, não tem, como dissemos, sido favorecidas por bom tempo. Na classe dos 20 tonneaux, *Caprice*, livre do seu unico adversario *Laurea*, tem corrido, dando abono, com os barcos da classe dos 10 tonneaux *Whinflower*, *Mildred* e *Bonafide*. Representa uma concessão sportiva dos donos dos tres ultimos, o quererem correr com um barco do dobro da sua tonnellagem, sendo demais a mais barcos modernos, em que o *handicap* se torna ainda mais difficil de estabelecer equitativamente do que nos antigos. Essa desigualdade não nos pôde proporcionar corridas palpitantes porque, se está vento, sabemos que o *Caprice* acabará muito antes de qualquer dos outros tres, e se está calma e mar chão, sabemos já que um 20 tonneaux poucas probabilidades tem de chegar a par que seja dos seus pequenos competidores.

Por essa razão, a chegada do *Idalia* vai fazer despertar interesse bastante nas corridas de Nice, pois ahí será o unico rival de *Caprice*, na sua serie respectiva. A superioridade do *Caprice* é correr com vento fresco e mar; encontra-se, porém, o nosso representante *Idalia* nas mesmas circumstancias; podemos pois esperar com anciedade as suas primeiras noticias do Mediterraneo, e chamar a attenção dos *yachtsmen* estrangeiros para o facto de existir uma marinha de recreio portugueza. Não deixaremos de ter os leitores ao corrente de todos os movimentos do *Idalia*, seguros de que acharão n'isso bastante interesse.

◆ Pelas apparencias até aqui, julgamos que os proprietarios de *yachts* desejam começar a apparellar os seus barcos um pouco mais cedo do que de costume. O *racer Honeymoon*, do sr. Bleck já está armado, e já estão em via de armamento alguns dos nossos maiores *yachts*.

Consta-nos que um *yachtsman* inglez, proprietario de um pequeno *yacht* ha dois annos aqui em Lisboa, pretende novamente adquirir barco, ou aqui, ou mandado vir do estrangeiro.

◆ Ousamos lembrar á Direcção da Real Associação que o assumpto mais importante que tem a tratar, o mais brevemente possivel, é o desafio ao *Royal Yacht Squadron*, por seu intermedio, para a *Cup Vasco da Gama*, ganha, para aquelle club, pelo *Cariad*, de lord Dunraven. Julgamos que é em Maio que acaba o prazo para enviar os desafios, e estamos certos de que deixará passar essa data, o *Squadron* não se querará desfazer de um dos mais bonitos e valiosos premios que até aqui se tem offerecido em regatas.

Infelizmente, não são muitos os barcos que estão em condições de lançar um desafio, mas deve-se tratar d'isso quanto antes, para evitar depois qualquer malentendido, na interpretação das condições que governam este *Challenge* perpetuo.

◆ Nos meios de *yachting* inglez estão com bastante cuidado em saber noticias do *racer* de 65 tonnelladas *Senta*, que partiu para New-York em meados de Janeiro, com uma tripulação de 8 homens. Tendo havido muito mau tempo no Atlantico durante o mez de Fevereiro, os pessimistas já começaram a levantar historias da sua perda: com todos a bordo; por outro lado, os que vêem as coisas de melhor côr, lembram a travessia, de ainda ha poucos mezes, do *yacht Hester*, de 56 tonnelladas, que levou, contrariada sempre por mau tempo e ventos de proa, 72 dias, de Soutampton a New-York, aonde a tripulação chegou extenuada, não só pelo trabalho mas pela falta de mantimentos, que a obrigou a estar a quarto de ração durante muitos dias, e que, antes de chegar ao porto, lhes faharam de todo.

E' talvez de esperar que d'um dia ao outro o *Senta* appareça nas aguas de New-York, para contentamento e tranquillidade de todos.

◆ Pensa-se na construcção, por meio de uma especie de syndicato, de um ou mais pequenos barcos de tonnellagem igual, para poderem servir de barcos commodos de passeio e poderem

ao mesmo tempo correr com probabilidades, nas nossas regatas.

Por enquanto ainda nada está decidido, estando-se a estudar a fórma de barco mais apropriada para o nosso rio.

JIB-TOPSAIL.

TAUROMACHIA

DIVERSAS

Ha pouco realisaram-se as eleições para os corpos gerentes do Real Club Tauromachico Portuguez que de o seguinte resultado:

DIRECCÃO: effectivos: Reynaldo Ferreira Pinto Basto, Alfredo Scarlatti Quadrio, Fernando Tamagnini, Eduardo Perestrello e Vasconcellos Manuel Figueira Freire da Camara, D. Luiz Lobo da Silveira e João Fletcher Junior; supplentes, Manuel d'Oliveira Pinto da França, conde de Mesquitella e D. Sebastião Manuel.

CONSELHO FISCAL: effectivos: conde de Lavradio, Carlos Quintella e Pedro d'Azevedo Coutinho Fragoso de Siqueira; supplente: Pedro da Camara Berquó.

CONSELHO TECHNICO: effectivos: visconde de Assca, Ruy Rebello de Andrade, conde de S. Lourenço, D. Nuno diAlmada e Lencastre, Victorino d'Avellar Froes, Emilio Infante da Camara, D. Luiz da Cunha Menezes, Henrique d'Avellar Freire, Jorge Rebello da Silva e Pedro d'Oliveira; supplentes: Luiz Gama, Pedro de Figueiredo e Ruy de Siqueira Freire.

◆ O festejado bandarilheiro Raphael Peixinho já não vai ao Brazil como tencionava, devendo portanto tourear em Lisboa, durante a presente epoca.

Consta-nos que o popular toureiro tem já em vista o contracto d'uma novidade extraordinaria e ainda não vista entre nós, para abrilhantar a sua festa artistica.

◆ A empresa Batalha & C.^a não tem perdido o tempo na aquisição de bons elementos para a organização das corridas que projecta dar no Campo Pequeno, sabendo nós que, para commodidade do publico, tencionam abrir as 8 bilheteiras da praça nos dias de corrida, afim de que os retardatarios não soffam o incommodo do apertão nem respirem os aromas da transpiração que algmas pessoas costumam exhalar no tempo quente.

Por esta forma a venda de bilhetes é feita rapidamente e sem gasto inutil de tempo.

Sabemos tambem que a empresa fará apprehender ás portas da praça todos os bilhetes de accionistas que ali forem apresentados por pessoas extranhas.

Assim, quando o apresentante da entrada para os diversos logares da praça não seja o proprio accionista, ou a pessoa a quem esteja averbado, será o respectivo cartão immediatamente apprehendido e suppõmos que annullado durante o prazo total do arrendamento da empresa Batalha & C.^a, que como se sabe findará em 1903.

A propria Empresa tem feito constar isto mesmo com toda a lealdade, a fim de evitar conflitos que por ventura sejam provocados por alguns gananciosos que negoceiem as suas entradas de favor.

Ainda para evitar o abuso da venda dos bilhetes de obsequio, chamados de imprensa, e de que a empresa foi victima durante a epoca passada em Algés, consta-nos que serão postas em pratica algumas medidas que darão bom resultado.

◆ O matador de novillos D. Francisco Perez (*Naverito*), em uma carta-circular que temos presente, offerece-nos o seu prestimo.

Como não somos empresarios nem promotores de corridas, deixamos aqui registada a morada do citado toureiro que é Lepanto, 10, Valencia, para quem quizer utilizar-se dos valiosos serviços de *Naverito* que, segundo informes que temos, é um artista de merito dentro da sua esphera, e um eximio saltador á vara larga.

Um outro novilheiro que nós já conhecemos, D. German Sanchez (*Serenito*), e tambem bom toureiro, participa-nos que concedeu poderes plenos para as suas contractas ao sr. D. Cypriano Vidal, morador em Madrid, em Peligros, 9.

Serenito tem já muitas corridas contratadas para esta epoca, contando-se entre estas, 3 em Madrid, 2 em Barcelona, 1 em Valencia, 2 em Murcia e 4 em Cuenca.

◆ A inauguração da presente epoca deve inaugurar-se em Lisboa no proximo dia 24, se o tempo não impedir.

◆ O espada Antonio Reverte vem taurear ao Campo Pequeno, no proximo mez d'abril, experimentando então se está ou não apto a continuar as rudes *lides* do torneio.

E. d'A.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Parcy Barley

Na secção de *Athletica* nos referimos a este distincto sportsman.

Na Gandara

E' um grupo de caçadores da Commissão venatoria da Associação Protectora de Caça em Tempo Defezto, que ultimamente esteve na Gandara e a que nos referimos no nosso ultimo numero.

A gravura é d'um cliché que nos cedeu o nosso amigo e assignante, sr. João da Veiga um distinctissimo caçador, obsequio que muito lhe agradecemos.

HIPPISMO

Deve-se ter hontem realizado a inauguração do novo hippodromo de Saint Cloud (Paris.)

O programma da proxima estação hippica já está organizado: haverá 44 corridas.

O novo hippodromo está situado proximo do boulevard de Versailles, no planalto que se estende de Garches ao Mont Valeriano e occupa uma superficie de 70 hectares pouco mais ou menos, parte no territorio de Saint Cloud, parte no de Rucil. Compreheende a quinta da Fonillense de que tanto se fallou durante a guerra de 1870-71.

As pistas são magnificas. Ha boccas de incendio de 25 em 25 metros, o que permittirá abundante rega e uma boa conservação do pavimento.

O que distingue particularmente as pistas é a sua largura, de cincoenta metros, dimensão que se não encontra em nenhum outro campo de corridas. As curvas são muito bem traçadas e regulares.

Ha 4 pistas: uma recta de 1000 metros, uma media de 2000 metros uma grande de 2400 metros e finalmente um diagonal de 2800 metros. Alem d'isso ha uma pista para treino de 1800 metros.

Excepto para as corridas de 1000 metros o ponto de chegada será collocado na altura do meio da tribuna; o poste dos 1000 metros será collocado 75 metros mais distante d'aquelle.

O programma do primeiro dia de corri-

das comprehendia o premio de Saint Cloud, antigamente premio de Vincennes, 20 mil francos para cavallos de tres annos.

← Avalia-se proxivamente em 33 milhões o numero de cavallos que existem actualmente na Europa.

N'esta totalidade, a Russia entra com 17 milhões; a Austria-Hungria com 3 e meio; a Allemanha com 3 milhões e 300:000; a França com 2 milhões; a Inglaterra com 2 milhões e 700:000; a Italia com 1 milhão e 200:000: as outras potencias com menos de 500:000 cada uma.

Portugal não tem cotação n'esta estatistica cavallar, mas se em lugar de se tratar de tão nobres animaes a estatistica fosse de manhosos burros, apesar da pequenez do nosso territorio, talvez tivessesmos o primeiro lugar da lista.

Está provado que o nosso clima é magnifico para a reproducção da raça azinina.

AEROSTAÇÃO

Conforme a deliberação do congresso de aeronautica, realizado ultimamente em Paris, o governo francez vac crear um diploma especial d'aerostação. Permittir-se-ha, exclusivamente aos aeronautas que possuirem tal documento, a direcção das manobras da ascensão de balões.

← O conde Henrique de la Vaulx vac realizar brevemente, talvez em março, uma interessante viagem aerea: a travessia do mar Mediterraneo, de Marselha a Algeria. Irá em um aerostato de 3:000 metros cubicos, cheio de gaz hydrogenio, sufficientemente lastrado para se não clevar muito acima do nivel do mar.

O intrepido aeronauta faz-se acompanhar de mais tres camaradas e tenciona fazer interessantes estudos.

Um barco torpedeiro francez seguirá o balão do conde de la Vaulx, afim de lhe prestar soccorro em caso de sinistro.

← Em Ponta Delgada, nos Açores, pensa-se em reunir todos os elementos dispersos dos diferentes sports e fundar um *Sport Club*, para desenvolvimento da educação physica.

Que não esmoreçam é o que desejamos.

CORRESPONDENCIA

PORTO

O assumpto de todas as conversações tem sido a assembléa geral do Real Velo Club do Porto que

teve lugar no dia 3 do corrente no Palacio de Crystal com enorme concorrência de socios.

Sabia-se que o relatório apresentado pela direcção ia ser amplamente discutido.

Era um documento enorme e cheio de nullidades, um documento que estava mesmo a mostrar que, com tantas palavras, não havia obras.

E o que menos se quer são palavras; querem-se obras, querem-se trabalhos bem dirigidos, querem-se corridas, certames de sport, que aproveitem ao gosto pela velocipedia e á propaganda da educação physica.

A' assembléa presidiu o sr. dr. Paulo Marcelino, secretariado pelos srs. Baptista de Sá e José Saraiva.

Pedi a palavra para a discussão do relatório o sr. Pedro Bandeira que se referiu á organização das diversas festas promovidas no anno anterior e o sr. Ricardo Garcia e Gomez que discutiu as obras do velodromo Maria Amelia apontando os gravissimos erros commettidos na direcção d'aquellas obras com argumentos que ninguém lhe refutou.

Posto o relatório á discussão foi approvedo por maioria; o voto de louvor á direcção tambem foi approvedo por maioria, e o voto de louvor ao sr. Motta Ribeiro, foi rejeitado por maioria.

Foram approvedos socios benemeritos os srs. Adolpho Vieira da Cruz, Achilles Múaze, Humberto Marinho, Amadeu Múaze, Olyntho Múaze e Ricardo Garcia e Gomez.

Este sr. quiz regeitar a nomeação de benemerito, ao que a assembléa se oppoz.

Procedendo-se á eleição, a escolha recahiu nos seguintes srs.

Assembléa Geral—PRESIDENTE, Dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas. — VICE-PRESIDENTE, visconde de Guilhomil. — 1.º SECRETARIO, Pedro Bandeira. — 2.º SECRETARIO, José Mauricio do Outeiro Ribeiro. — Conselho Fiscal — José Maria d'Almeida Outeiro, Emilio d'Azevedo Campos e Joaquim da Franca d'Oliveira Pacheco. — Direcção — PRESIDENTE, conde de Paço Vieira. — VOGAES, Afonso do Valle Coelho Cabral, Antonio Thomaz dos Santos Junior, Guilherme Augusto de Faria, Humberto Marinho Alves, Olyntho Múaze e Ricardo Garcia e Gomez.

Como o presidente eleito sr. conde de Paço Vieira se acha residindo em Lisboa talvez tenha de haver nova eleição

O sr. Ricardo Garcia e Gomez tambem pediu escusa do cargo para que foi eleito.

O tempo tem animado as nossos excursionistas a emprehender longos passeios, estando projectados os seguintes para os proximos domingos: a Coimbra e Figueira, pelos srs. Emilio Campos, D. Maria Luiza Campos e Emilio Campos Junior; a Villa Real, os srs. Achilles Múaze, Amadeu Múaze, Olyntho Múaze, Ricardo Garcia e Gomez e Herbert Dagge.

No dia 23 de março ao Bussaco, os srs. Herbert Dagge, Ricardo Garcia e Gomez, José, Arthur, e Julio Peixoto, Pedro Amorim e Múazes; tambem está em projecto uma grande excursão para a semana santa, e da qual daremos noticia.

Porto, 13-3-601.

PEDAL CHICO

Consultorio dentario Satorio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

CAÇA



Memento Venator!...

UM MAGNIFICO VOLUME COM 320 PAGINAS

PREÇO 200 REIS

A' venda em todas as livrarias e na redacção d'esta revista

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. America.

Vendas a prompto e a prestações, (sem entrada), 15000 réis semanaes—Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accesorios. As magnificas cornetas *Esportivas*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 805000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós.—Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE—Rocio, 15—Lisboa